



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Alessandro Vieira

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 4º da Instrução Normativa da Secretaria-Geral da Mesa nº 14, de 2020, a adição de minha assinatura ao requerimento registrado no SEDOL nº SF/21506.90844-81, de autoria do Senador Fabiano Contarato, que “apresentou voto de censura ao senhor Filipe Garcia Martins Pereira, Assessor-Chefe da Secretaria de Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, pelos gestos racistas e preconceituosos usados durante a 19ª Sessão de Debates Temáticos realizada no Plenário do Senado Federal, em 24 de março de 2021”.

JUSTIFICAÇÃO

Durante a Sessão de Debates Temáticos, no Plenário do Senado Federal, em 24 de março de 2021, o senhor Filipe Martins comportou-se de forma completamente inadequada, desrespeitosa e quiçá criminosa enquanto o Presidente desta Casa, o Senador Rodrigo Pacheco, proferia seu discurso de abertura.

Conforme vídeos amplamente divulgados nas redes sociais e nos meios de comunicação tradicional, o Sr. Filipe Martins realizou gestos compatíveis com o movimento supremacista branco durante o discurso do Senador Rodrigo Pacheco. Tal gestual, capturado pelas câmeras da TV Senado e transmitidos para todo o mundo, remonta à sigla WP, que significa ‘White Power’ ou, em português, ‘Poder Branco’. Tal gesto tem sido amplamente replicado por membros de grupos



de extrema direita e por simpatizantes do movimento supremacista branco em protestos e redes sociais por todo o mundo.

A Liga Antidifamação, organização que monitora crimes de ódio, já afirmou que o gesto com forma arredondada entre o indicador e o polegar é “uma verdadeira expressão da supremacia branca”. A utilização desse gesto é comum para enviar um recado incitando grupos de supremacia branca, atitude conhecida como ‘dog whistle’, ou apito de cachorro. Trata-se da emissão de sinal usualmente compreendido exclusiva ou prioritariamente por membros da mesma seita, com objetivo de mobilizá-los.

Não é a primeira oportunidade em que este assessor do Presidente Jair Bolsonaro demonstra sua predileção pelo movimento de supremacia branca. Em 2019, ele compartilhou, em suas redes sociais, um poema que abria o manifesto de Brenton Tarrant, o supremacista branco que realizou um ataque terrorista contra uma mesquita na Nova Zelândia, matando 51 pessoas. Tarrant também fez o mesmo gesto supremacista durante seu julgamento. Em suas redes sociais, é comum encontrar mensagens que incluem o ‘emoji’ correspondente ao gesto realizado no Senado Federal.

Ainda mais grave que tal gesto tenha sido realizado justamente durante sessão de debate que buscava explicações para a incapacidade da diplomacia brasileira em contribuir com esforços de obtenção de vacinas contra a Covid-19. Enquanto membros do governo se engajam nesse tipo de comportamento vexatório, mais de 200 milhões de brasileiros assistem atônitos à escala da maior crise sanitária, social e econômica da história desse país.

O Sr. Filipe Martins, juntamente com o Ministro Ernesto de Araújo, é responsável direto pela omissão do governo federal que resultou no caos em que vivemos, com mais de 300 mil vítimas da Covid-19. Quando não se omitem, esses indivíduos atuam em sentido diretamente contrário àquele que se desejaria:

criam atritos diplomáticos com os países dos quais dependemos para obter insumos farmacêuticos e vacinas. É a política do genocídio que se estrutura nos diversos ministérios do governo Bolsonaro.

Esse tipo de conduta pela chamada ‘ala ideológica’ do governo tornou-se comum. Aliás, a ideologia a que parecem se filiar esses indivíduos é a ideologia do ódio. Ódio contra negros, ódio contra mulheres, ódio contra LGBTQIA+, ódio contra tudo e todos que são diferentes. Ódio contra tudo que faz do Brasil o que ele é.

Este comportamento, realizado justamente na sede do Senado Federal, denota o desprezo do Sr. Filipe Martins pelos poderes constituídos desta República, especialmente pelo Poder Legislativo. Desprezo que parece compartilhar com o Ministro Ernesto de Araújo, cuja vergonhosa participação nos debates com os Senadores desta Casa deixou ainda mais evidente a urgência de sua exoneração.

O Senado Federal, por intermédio de sua Polícia Legislativa e da Secretaria Geral da Mesa, deve investigar pronta e exaustivamente o episódio. O gesto por si só pode representar um convite à manifestação e à ação de grupos supremacistas brancos que são, tradicionalmente, conhecidos por sua violência e virulência. Vislumbra-se, portanto, o cometimento de uma série de crimes, como, por exemplo, o de incitamento à discriminação com base em raça e etnia (art. 20, Lei no 7.716, de 1989).

Sala das Sessões, 25 de março de 2021.

Senador Alessandro Vieira
(CIDADANIA - SE)
Líder do Cidadania